

# Empresários vão fazer concessões

SÃO PAULO — O presidente José Sarney garantiu a empresários que não haverá nenhuma medida do governo, na área econômica, antes das discussões tripartites de quinta-feira, em torno do entendimento social para controlar a inflação. Ontem, o presidente da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), Mário Amato, assegurou que o empresariado está disposto a fazer “concessões” quanto à sua lucratividade, mas acha que qualquer decisão de política econômica, neste momento, tem que ser submetida aos grupos que estão negociando o pacto social. “Do contrário”, observou, “a gente tem que ir para casa.”

Também o coordenador do grupo empresarial, Roberto Della Manna, obteve garantia do governo de que não

haverá pacote antes das conversações. Ontem, Della Manna recebeu um telefonema do ministro do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, convocando assessores técnicos dos empresários para uma reunião preparatória, terça-feira, em Brasília, para o encontro de quinta.

Amato disse estar disposto a aceitar novas medidas fiscais. Adiantou que a Fiesp vem estudando o problema da arrecadação do governo, inclusive com projeções de diversos cenários. Desde que se tenha segurança no futuro, disse, pode-se admitir modificações na área fiscal. Uma das medidas que a Fiesp projeta é a otenização dos impostos, que deveriam incidir sobre o preço à vista — sendo corrigido até a data do seu recolhimento —, mas que não incidiria sobre os

juros e a correção sobre o preço final das vendas a prazo.

Amato viaja hoje à noite para Natal (RN), onde participa de reunião sobre o Sesi (Serviço Social da Indústria). Na quarta à noite deverá estar em Brasília, para reunião dos empresários, que vão fechar sua proposta para a reunião de quinta.

Della Manna anunciou ter feito contato com o presidente do PSDB, Franco Montoro, para encontro nos próximos dias. Os sacrifícios, na primeira etapa, disse, deverão ser do governo e dos empresários. Somente na segunda fase das negociações, quando se tiver garantido o equilíbrio da inflação, é que entrarão temas como dívidas interna e externa.